

Liberdade em Debate



Reflexões

pós-carnavalescas, ou:

O Estado quer lhe obrigar a ser feliz agora (pergunte-lhe como).

O carnaval desse ano não foi igual ao do ano que passou. Vereadores cariocas proibiram as latas de espuma pressurizada. Alegaram que fazia mal e que a brincadeira invadia a privacidade alheia. Nada contra alertar a respeito de produtos nocivos. O problema é que não há certeza sobre a nocividade das espuminhas (são liberadas pela AN-VISA), e, antes, a medida revela perigosa tendência de nossos administradores e legisladores: a pretensão de impor um padrão de vida boa.

Claro que, dentro de limites, há espaço significativo ao Poder Público. Informar. Esclarecer. Sugerir. Raramente impor.

Há quem goste de bebida alcoólica. Há quem goste de carnaval. Há quem goste de exercício. Há quem odeie tudo isso. Numa sociedade democrática, deve haver espaço para foliões, abstêmios, sedentários: desde que todos hajam feito escolhas conscientes, termina aí o papel do Estado. Ir além é violar o pluralismo das opções de vida; é reduzir a diversidade existencial a alguma platitudes de conformismo e dentes brancos. E a questão é: por mais que tente, na maioria das vezes o Estado *vai falhar*. Ele não consegue reduzir as opções. Ele apenas torna as pessoas mais hipócritas.

E isso também por razões estratégicas: a verdadeira mudança nunca vem de fora para dentro. Ainda mais no Brasil, país

gestado num caldeirão de miscigenação e antropofagia. Não precisamos importar modelos heterônomos de correção: temos os nossos, e poucos deles são normativos.

Há aspecto especialmente perverso nisso tudo: o estímulo à proibição do Outro. Se, antes, tentávamos negociar, administrar e tolerar diferenças, hoje já se curto-circuita a possibilidade de caminhos não-impositivos. Em algum tempo, o jeitinho brasileiro terá de conviver com o contra-jeitinho: as opções serão sempre ou o suborno malemolente ou a proibição talibã. Num país desigual, esquizofrênicas vêm sendo nossas reações diante das exigências postas pela convivência: ou fazer xixi na rua é uma bobagem, ou os mijões merecem cadeia.

Não há *uma* vida boa. Ninguém possui legitimidade para dizer que há. Daí que ninguém - legisladores, professores de ginástica, odiadores de hambúrgueres - pode pretender impor sua visão de mundo, quanto mais sob a forma de lei ou regulamento, de cumprimento obrigatório. Se o inferno são os outros, a pena só se paga com a aceitação da diferença. Contra as pretensões de perfeccionismo ético via legislação, a saída é cada um ser feliz à sua maneira. No espaço privado das opções de consumo e das visões de felicidade, cada banda toca de um jeito, e o bloquinho politicamente correto é apenas mais uma das agremiações possíveis. Espuma neles!

José Vicente Santos de Mendonça
Doutor em Direito Público (UERJ). Professor de Regulação do mestrado e do doutorado da Gama Filho (RJ). Advogado e procurador do estado (RJ)

Conteúdo produzido pelo Instituto Millenium



INSTITUTO
Millenium
www.imil.org.br

Curió, um dos chefes da repressão à Guerrilha do Araguaia, é preso no DF

Major tinha armas sem o registro de porte; polícia apreendeu documentos

Tatiana Farah

• SÃO PAULO. O oficial de reserva Sebastião Curió Rodrigues de Moura, um dos chefes da repressão à Guerrilha do Araguaia, foi preso antontem em sua casa em Brasília durante uma operação de busca e apreensão a documentos da ditadura. Os agentes federais buscavam documentos que pudessem ajudar na localização de corpos das vítimas da guerrilha. Segundo a Superintendência da Polícia Federal (PF) do Distrito Federal, o major Curió guardava em casa armas sem o devido registro de porte, o que resultou na prisão.

A PF não informou quantas armas e quais os modelos do armamento encontrado sem registro. Depois de prestar de-

poimento à Justiça Federal e aos policiais federais, Curió foi levado para o Batalhão de Polícia do Exército, uma vez que é militar, onde está preso.

Os agentes federais e o procurador da República Paulo Roberto Galvão foram até a casa de Curió para tentar resgatar documentos do período da ditadura (1964-1985), em especial de sua atuação durante a Guerrilha do Araguaia, nos anos 70. Nos últimos anos, Curió afirmou em entrevistas que possuía farto material com detalhes das mortes dos guerrilheiros. Em sua casa, foram apreendidos papéis, um computador e as armas. O Ministério Público Federal (MPF) vai submeter o computador a análise em busca de documentos que possam estar digitalizados. Entre os pa-

péis encontrados pelo MPF, estão páginas de documentos antigos com o selo "confidencial". No entanto, a instituição não confirmou se o material pode ajudar na localização dos corpos dos guerrilheiros enterrados no Araguaia (TO).

A busca por documentos é uma resposta a uma ação movida na 1ª Vara Federal por 22 familiares de 25 vítimas da repressão à Guerrilha do Araguaia. Os familiares querem saber o destino dado a esses guerrilheiros, localizar os corpos e realizar seus funerais. Curió foi o principal nome dos militares na repressão à guerrilha movida pelo PCdoB e por camponeses da região do Araguaia. O governo federal já fez buscas em Tocantins, orientadas pelo Exército. Na região,

imperava a lei do silêncio entre pessoas que viveram o período e o MPF no Pará registra diversas denúncias de supostas ameaças de Curió para que as testemunhas não apontem os locais onde possam estar suas ossadas.

— Era o que precisava ser feito desde a sentença da Justiça Federal, em 2007: essa busca aos documentos. E espero que sejam feitas outras mais — disse Crimeia de Almeida, da Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos.

Segundo Crimeia, a busca na casa de Curió é resultado de uma ação movida por 22 familiares de 25 desaparecidos, entre eles o marido de Crimeia, André Grabois, um dos líderes da guerrilha. ■

Assassinato de irmãs teria sido provocado por ciúmes, diz polícia

Suspeito estaria apaixonado pela adolescente de 15 anos; ele está foragido

Marcelle Ribeiro

• SÃO PAULO. A polícia de São Paulo diz acreditar que o principal suspeito do brutal assassinato das irmãs Josely Laurentina Oliveira, de 16 anos, e Juliana Vania Oliveira, de 15 anos, estava apaixonado pela jovem mais nova, e que o crime pode ter sido motivado por ciúmes. As irmãs, que moravam na cidade de Cunha (SP), foram encontradas mortas na segunda-feira, com ferimentos à bala. Uma mulher que teria um relacionamento amoroso com o suspeito, Ananias dos Santos, também é investigada.

Segundo a polícia, Juliana não correspondia ao sentimento de Ananias, de 26 anos, que está foragido e cujo retrato foi divulgado ontem.

— A gente tem a informação de que ele gostava da Juliana, e dizia no bairro que só não namorava ela porque era mais velho e que não saberia o que fazer caso a adolescente colocas-se um chifre nele — disse o delegado de Cunha, Marcelo Vieira Cavalcanti.

A mulher identificada como Maria José, de 49 anos, que teria um relacionamento com Ananias, morava perto das vítimas e é considerada suspeita de ter participado do crime. Ela é enfermeira, mas teria sido afastada do trabalho. Um pedido de prisão temporária de



POLÍCIA DIVULGA o retrato de Ananias, suspeito de matar as irmãs

Maria José, solicitado pela polícia, foi negado antontem.

De acordo com a delegada Seccional de Guaratinguetá, Sandra Vergal, depois de os corpos das irmãs terem sido encontrados, a enfermeira contou à polícia que sabia que elas estavam mortas, pois Ananias teria contado a ela:

— Ela tinha ciúmes dele, sabia que elas estavam mortas, sabia onde estavam os corpos e não falou nada à polícia.

— Ela chegou a colocar fotos

na internet para ajudar a achar as meninas e rezou com a família, apesar de saber que estavam mortas — disse Cavalcanti.

Segundo o delegado, Maria José alegou não ter contado sobre a morte por medo da proporcão dos acontecimentos. As buscas a Ananias continuam. Antontem, a Justiça decretou sua prisão temporária. Mas ele já era considerado foragido desde que escapou do Centro de Progressão Penitenciária de Tremembé, em 2009. ■

Decisão da Justiça leva revista 'Caras' a ser publicada com tarjas

Reportagem contestada traz cartas de Cibele Dorsa, que se jogou de prédio

Jaqueline Falcão

• SÃO PAULO. A edição mais recente da Revista "Caras", publicação da Editora Abril, chegou às bancas ontem com tarjas pretas na capa e nas páginas que trazem reportagem sobre a morte da atriz Cibele Dorsa, no último sábado, após se atirar da janela do edifício onde morava, na Zona Sul de São Paulo. A revista semanal recebeu uma decisão judicial, na noite de segunda-feira, que a proibia de mencionar o nome e publicar fotos de Álvaro Affonso de Miranda Neto, o Doda, ex-marido da atriz.

Nos textos das cartas, Cibele se despedia da família, deixava mensagem aos filhos Viviane, de 8 anos (do casamento com Doda), Fernando, de 13, (do relacionamento com o empresário Fernando Oliva), além de fazer críticas ao ex-companheiro Doda. A revista recorreu à Justiça contra a censura, mas o recurso foi negado ontem, segundo o diretor corporativo da "Caras", Luís Fernando Cyrillo Maluf.

— Ainda cabe recurso à decisão. E vamos recorrer. A revis-

ta foi publicada com tarjas pretas na capa e em sete das 18 páginas da reportagem sobre a morte da atriz — conta Maluf.

Na noite de segunda-feira, por volta das 21h30m, quando a ordem judicial chegou à redação, a revista já estava sendo impressa. A equipe colocou um aviso no site da revista e retirou os trechos das cartas que Cibele enviou à editora antes de morrer.

— Foi censura prévia. Esta é a primeira vez que a "Caras" recebe uma decisão judicial neste sentido. Como a revista já estava na gráfica, o que nos restava era colocar as tarjas pretas. Não fazemos sensacionalismo. Recebemos um material, e a decisão era publicar ou não. Resolvemos publicar. Os leitores querem notícia, e Cibele fazia parte do universo de "Caras" — disse Maluf.

Ainda segundo ele, no sábado, quando a reportagem e as cartas foram publicadas no site da revista, na íntegra, o acesso à página quadruplicou.

— E depois que colocamos o comunicado sobre a decisão judicial, proibindo a citação a Doda, o acesso ao site dimi-

nuiu — relata Maluf.

Na decisão judicial, além do veto de fotos e dos trechos das cartas de Cibele que mencionavam o nome do ex-marido, a "Caras" também está proibida de citar o nome de Doda em seus próprios textos. Os filhos de Cibele Dorsa moram com Doda na Bélgica.

A assessoria de imprensa de Doda Miranda informou que ele não irá comentar o caso. A única manifestação ocorreu na segunda-feira, quando ele enviou cartas à imprensa dizendo que lamentava a morte de Cibele.

Antônio Carlos Mendes, advogado da família de Doda, disse ao site G1 que a ação judicial foi fundamentada no direito de família para proteger a imagem dos filhos de Cibele, e não a de Doda. Ainda segundo o advogado, não é questão de censura.

— Mas é um absurdo a revista se aproveitar de uma situação dessas. Como uma pessoa que vai tirar a própria vida pode estar em estado normal para deixar uma carta? — declarou o advogado. ■

Brasil e Bolívia fecham acordo contra tráfico

Ação da PF apreendeu duas toneladas de cocaína na fronteira

Marcelo Remígio

• Duas toneladas de cocaína foram apreendidas, 35 pessoas foram detidas e 22 imóveis acabaram confiscados durante operação conjunta entre Brasil e Bolívia de combate ao tráfico internacional de drogas. A ação, batizada de Operação Brasil-Bolívia (Brabo), começou na segunda-feira e se estendeu até ontem na cidade boliviana de Puerto Suárez, na fronteira com Corumbá, no Mato Grosso do Sul. Também ontem, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardoso, firmou novos acordos de cooperação com a Bolívia para o combate ao tráfico e sobrevoou áreas de plantio de coca que estão sendo destruídas pelo governo local.

Além da droga, foram recolhidas armas e carros. A cocaína e os bens apreendidos, incluindo os imóveis, foram avaliados em US\$ 5,8 milhões. A ação também coibiu o tráfico de pessoas e animais silvestres e reuniu Polícia Federal, Ministério da Justiça, Força Nacional de Segurança, Forças Armadas e órgãos de segurança da Bolívia.

O novo acordo assinado por Cardoso prevê o uso de avião não tripulado — de fabricação israelense e integrado à frota da PF há dois anos — para a fiscalização da fronteira, rastreamento das comunicações e monitoramento do deslocamento de traficantes. O acordo também incluiu, por parte do Brasil, treinamento e capacitação de policiais e militares bolivianos e o financiamento de equipamentos.

De acordo com as informações de órgãos de segurança da Bolívia, o Brasil é o principal mercado para a cocaína produzida naquele país. A droga é enviada pelo tráfico brasileiro para mercados da Europa e África. A fronteira entre os dois países tem 3.100 quilômetros. ■

LOTÉRIAS

• **MEGA-SENA:** As dezenas sorteadas no concurso 1.270 foram 05, 09, 24, 31, 33 e 42.

• **LOTOMANIA:** As dezenas sorteadas no concurso 1.127 foram 01, 13, 14, 15, 20, 25, 31, 39, 44, 46, 57, 58, 64, 67, 72, 75, 84, 85, 90 e 00.

• **QUINA:** As dezenas sorteadas no concurso 2.559 foram 34, 37, 55, 60 e 70.

• O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.